

Neurociência em Inglês e com estudantes de diferentes Faculdades

Jorge Ascensão Oliveira, FFUP

Workshop de Inovação e Partilha Pedagógica U.Porto 2016
Apresentação Indicada pelo Conselho Pedagógico da FFUP

A unidade curricular (UC) de Neurociência Molecular e Celular [MI074261] é uma unidade optativa no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da FFUP, criada e em funcionamento desde o ano letivo 2012/2013. Foi a primeira UC da FFUP a ter como língua principal de ensino o Inglês e está aberta à comunidade U.Porto para frequência como unidade singular. A estratégia de ensino e aprendizagem inclui aulas teóricas, laboratoriais e o uso de plataforma de *e-learning* (Moodle). A UC tem evoluído para além da sua componente molecular e celular. Os temas teóricos vão desde a evolução e desenvolvimento dos sistemas nervosos até à emergência da consciência, incluindo aspetos da história das neurociências, mas também temas tão atuais como as bases moleculares de doenças neurológicas e a intervenção sobre o sistema nervoso com técnicas de optogenética, terapia génica e interfaces cérebro-máquina. Para esta evolução tem contribuído o carácter optativo desta UC e a adaptação à curiosidade e interesses de aprendizagem dos diferentes estudantes que nela participam. As aulas laboratoriais são interactivas, fomentando o desenvolvimento nos estudantes das capacidades de planear, executar, analisar, discutir e comunicar neurociência experimental. A avaliação é distribuída com exame final e inclui classificações pelos pares dos grupos laboratoriais. Com a exceção do parâmetro dificuldade, as classificações dos inquéritos pedagógicos desta UC são maioritariamente superiores a 6, arredondando frequentemente à classificação máxima de 7.

Tratando-se de uma UC optativa, com apenas uma ou duas turmas, a funcionar em Inglês, e com a participação de estudantes de diferentes faculdades, é uma experiência pedagógica substancialmente diferente do ensino em Português de UCs obrigatórias num ciclo de estudos com elevado nº de turmas. As diferenças refletem-se no nível da motivação dos estudantes e na possibilidade de estes participarem mais ativamente nos processos de ensino-aprendizagem, inclusivamente na escolha dos temas relativamente aos quais querem aprofundar o seu conhecimento.